



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ANA BEATRIZ NOGUEIRA PEREIRA

**“HARMONIZAR”: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.**

CUITÉ – PB

2019

ANA BEATRIZ NOGUEIRA PEREIRA

**“HARMONIZAR”: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.**

*Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Educação e
Saúde como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem pela Universidade Federal
de Campina Grande.*

Orientadora: Dra. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima.

CUITÉ-PB

2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Rosana Amâncio Pereira – CRB 15 – 791

P436h

Pereira, Ana Beatriz Nogueira.

“Harmonizar”: praticas integrativas e completares na extensão universitária. / Ana Beatriz Nogueira Pereira – Cuité: CES, 2019.

37.fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2019.

Orientadora: Dr^a. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima.

1. Terapias complementares. 2. Estudantes. 3. Extensão.

I.

Biblioteca do CES – UFCG

CDU 615.85

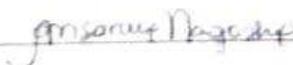
ANA BEATRIZ NOGUEIRA PEREIRA

**"HARMONIZAR": PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES
NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.**

*Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de
Educação e Saúde como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem pela
Universidade Federal de Campina
Grande.*

Aprovado em: 13/11/2019

BANCA EXAMINADORA



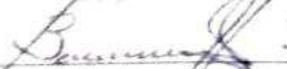
Profa. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima

UFCG/CES/UAENFE



Profa. Francinalva Dantas de Medeiros

UFCG/CES/UAS



Prof. Benedito Marinho da Costa Neto

Dedicatória

Dedico a minha avó, Natália, mulher forte e de coração grandioso, gratidão eterna por todo amor incondicional me dado e por todas as orações.

Aos meus pais, Francisco e Josilene por toda luta em prol da minha educação, apoio, confiança e amor.
Minha gratidão e amor!

AGRADECIMENTOS

“Gratidão é uma carta de amor enviada ao universo” (Autor desconhecido).

À Deus, por me guardar, me proteger e iluminar meus passos, por sempre me fortalecer dia após dia.

Ao universo, pelas poderosas energias emanadas diariamente e à natureza pela conexão que me transmite paz.

À minha avó Natália, por todo cuidado, zelo e amor incondicional, por todas as bênçãos e pedidos de oração em meu nome.

Ao meu pai Francisco e minha mãe Josilene, por todos ensinamentos, por toda luta e renúncias que foram necessárias, em prol de uma melhor educação e futuro pra mim. Por todos os conselhos, apoio, confiança, amor eterno e serem meu porto seguro.

Ao meu bem, Tércio, por todos os momentos compartilhados até aqui, por todo amor, cuidados e incentivo, por ser meu amparo e minha luz nos dias de lutas mais difíceis. E aos seus pais, Marcos e Lindomar por todo apoio, e amor de família me dado.

À Amanda por ser a “a minha pessoa”, por todos os conselhos, por ser abrigo e morada. Gratidão por todas as trocas compartilhadas, por caminhar junto a mim, e evoluir na mesma frequência. Por ser a leonina de luz na minha vida. À Giovanna, minha amiga de força, garra, exemplo de mulher que sabe onde está e onde quer chegar, exemplo de profissional e ser humana.

Às duas Letícia's da minha vida, cada uma com seu jeito diferente de abrilhantar e somar em minha vida. Letícia Deininger, por ser sinônimo de força e perseverança e se fazer presente em todos os momentos. À Letícia Bruna por me entender e me cuidar, mesmo que de longe e nunca ter deixado a distância interferir em nossa amizade.

À minha amiga Jaênia, por mesmo longe se preocupar com meu bem-estar e me incluir em suas orações diárias, à você toda minha gratidão, amizade eterna/sincera e amor!

À minha amiga Maria Eduarda, mulher guerreira que me ensinou que independentemente da situação, devemos sempre estar vestidas com um sorriso, força pra lutar e enfrentar as dificuldades que surgem, gratidão por me fazer enxergar com outros olhos o percurso da vida.

Ao meu amigo/irmão Jeferson, por todas as conversas filosóficas e questionamentos sobre a vida compartilhados, por me entender e me cuidar mesmo de longe. E a Túlio por toda lealdade em nossa amizade, por me proteger e cuidar de mim como um irmão.

À vida, por ter me presenteado com um grande amigo, o meu irmão de alma Tércio, por todos os bons momentos vividos, por toda gargalhada, por estar presente, apesar da distância. E por juntamente a Carol, me presentear com um ser de luz chamada Antonella... Preciosa! E que traz consigo a missão de alegrar ainda mais nossas vidas, com bençãos e amor.

À Alynne, minha orientadora, amiga, e mentora no caminho das Práticas Integrativas, por me inspirar como pessoa e profissional, por todo conhecimento repassado, por toda troca de experiências. E aos membros da banca avaliadora, os professores Francinalva e Benedito por contribuírem e enriquecerem a construção do estudo, com seus saberes e experiências.

Aos meus colegas de projeto de extensão e participantes das entrevistas, pela experiência compartilhada e pela colaboração neste estudo.

A todos que cruzaram meu caminho e que de alguma forma contribuíram durante esses anos de formação acadêmica.

Gratidão e amor a todos!

UBUNTU!

*“Não há saber mais ou saber menos: há saberes
diferentes.”*

Paulo Freire

RESUMO

Introdução: Com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em maio de 2006, abriu-se um novo contexto para a inserção das práticas integrativas e complementares (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS), exigindo a necessidade de aproximação e estudos durante a formação profissional, para que os estudantes possam refletir, desenvolver e analisar esses recursos ainda durante a graduação, sendo a extensão universitária uma excelente oportunidade, pois favorece uma aproximação entre universidade e comunidade. **Objetivos:** avaliar as percepções, dificuldades e repercussões que as vivências com PICS proporcionaram na vida acadêmica e pessoal de discentes que foram extensionistas em projetos com PICS **Metodologia:** Pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, realizada em um dos Campus da Universidade Federal de Campina Grande com 4 estudantes do curso de nutrição, 2 da farmácia e 1 da enfermagem. A coleta foi realizada através de entrevistas semiestruturadas e material analisado pela técnica: análise de conteúdo. **Resultados e Discussões:** As PICS atuam no cuidado de si, do outro e de nós, além de serem protagonistas do cuidado humanizado, agregar saberes teórico-prático e transformar a realidade pessoal dos indivíduos, entretanto, existem muitos desafios pela frente, como a pouca disseminação e descrença dos seus efeitos benéficos, dificultando a eficácia de sua implementação. **Conclusão:** É fundamental a reflexão sobre a importância de ampliar os espaços acadêmicos para discussão do tema, qualificando e integrando estas práticas na formação superior dos estudantes da saúde, nas três esferas indissociáveis da instituição: ensino, extensão e pesquisa.

SUMÁRIO

1.	RESUMO.....	11
2.	ABSTRACT.....	11
3.	INTRODUÇÃO	12
4.	METODOLOGIA	14
5.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
7.	REFERÊNCIAS.....	26
8.	APÊNDICES	29
	APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	29
	APÊNDICE II - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	31
9.	ANEXOS	32
	PARECER CONSUBSTANCIANDO DO CEP	32

1. RESUMO

Introdução: Com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em maio de 2006, abriu-se um novo contexto para a inserção das práticas integrativas e complementares (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS), exigindo a necessidade de aproximação e estudos durante a formação profissional, para que os estudantes possam refletir, desenvolver e analisar esses recursos ainda durante a graduação, sendo a extensão universitária uma excelente oportunidade, pois favorece uma aproximação entre universidade e comunidade. **Objetivos:** avaliar as percepções, dificuldades e repercussões que as vivências com PICS proporcionaram na vida acadêmica e pessoal de discentes que foram extensionistas em projetos com PICS. **Metodologia:** Pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, realizada em um dos Campus da Universidade Federal de Campina Grande com 4 estudantes do curso de nutrição, 2 da farmácia e 1 da enfermagem. A coleta foi realizada através de entrevistas semiestruturadas e material analisado pela técnica: análise de conteúdo. **Resultados e Discussões:** As PICS atuam no cuidado de si, do outro e de nós, além de serem protagonistas do cuidado humanizado, agregar saberes teórico-prático e transformar a realidade pessoal dos indivíduos, entretanto, existem muitos desafios pela frente, como a pouca disseminação e descrença dos seus efeitos benéficos, dificultando a eficácia de sua implementação. **Conclusão:** É fundamental a reflexão sobre a importância de ampliar os espaços acadêmicos para discussão do tema, qualificando e integrando estas práticas na formação superior dos estudantes da saúde, nas três esferas indissociáveis da instituição: ensino, extensão e pesquisa.

Palavras Chaves: terapias complementares, estudantes, extensão.

2. ABSTRACT

Introduction: With the creation of the National Policy for Integrative and Complementary Practices (PNPIC) in May 2006, a new context was opened for the insertion of Integrative and Complementary Practices (PICS) into the Unified Health System (SUS), requiring the The need for approximation and studies during vocational training, so that students can reflect, develop and analyze these resources even during undergraduate studies, being the university extension an excellent opportunity, as it favors a closer relationship between university and community. **Objectives:** To evaluate the perceptions, difficulties and repercussions that the experiences with PICS provided in the academic and personal lives of students who were extensionists in projects with PICS. **Methodology:** Qualitative, exploratory and descriptive research, conducted in one of the Federal University Campuses. of Campina Grande with 4 students from the nutrition course, 2 from the pharmacy and 1 from the nursing. The collection was performed through semi-structured interviews and material analyzed by the technique: content analysis. **Results and Discussions:** The PICS act in caring for themselves, others and us, besides being protagonists of humanized care, adding theoretical and practical knowledge and transforming the personal reality of individuals, however, there are many challenges ahead, such as the lack of dissemination and disbelief of its beneficial effects, hindering the effectiveness of its implementation. **Conclusion:** It is essential to reflect on the importance of expanding academic spaces for discussion of the theme, qualifying and integrating these practices in the higher education of health students, in the three inseparable spheres of the institution: teaching, extension and research.

3. INTRODUÇÃO

Sabe-se que desde os primórdios da humanidade, as pessoas utilizam práticas terapêuticas para o alívio de suas dores e desequilíbrios. Vários povos utilizam esses recursos conforme suas tradições populares. Devido possuir grande aceitação e resolutividade nas suas aplicações, atrelado a não satisfação do modelo biomédico, nos últimos tempos, foi possível observar um aumento considerável na oferta e utilização das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) (BORGES, 2011).

Tais práticas objetivam estimular a utilização de métodos naturais de promoção e recuperação da saúde, visando a formação de um vínculo terapêutico com uma escuta acolhedora, além da integração do ser humano com a natureza. Com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em maio de 2006, abriu-se um novo contexto para a inserção das PICS em diferentes setores do campo de atuação da saúde, principalmente no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006).

Entretanto, muitos são os desafios encontrados pelos gestores públicos, visto que, nem todo serviço dispõe de mecanismos suficientes para a implantação dessa política, a começar pela própria falta de capacitação dos profissionais e os poucos espaços institucionais para o desenvolvimento das práticas. Sendo assim, é necessário que a aproximação e o estudo sobre as PICS sejam iniciados durante a formação do profissional, para que os estudantes possam refletir, desenvolver e analisar esses recursos ainda durante a graduação (BRASIL, 2003).

Para isso, é primordial transformar práticas em saúde, com a colaboração de todos, tanto de atores sociais, bem como das instituições e profissionais, ampliando experiências e saberes para proporcionar a construção de um novo olhar de cuidado voltado para a integralidade e individualidade do cliente e assim, contribuir significativamente a implantação das PICS no SUS com maior qualidade e eficácia (MARANHÃO, 2017).

Nesse sentido, se faz importante destacar o papel das universidades na formação de recursos humanos para o trabalho em saúde, ofertando e disponibilizando disciplinas, pesquisas e experiências envolvendo as práticas integrativas e complementares, para que o estudante possa compreender e refletir em seu processo de graduação que há outras diversas possibilidades de cuidado, além das ofertadas pelo modelo biomédico (AZEVEDO, 2011)

Uma destas oportunidades é a Extensão Universitária, que tem por finalidade contribuir para a formação profissional de graduandos. Os programas e atividades de extensão fazem parte de um processo educativo, de cunho interdisciplinar, científico e político, que tem o intuito de promover uma interação transformadora entre a universidade e demais setores da sociedade, com participação ativa de estudantes, sendo estes, orientados por um ou mais professores da instituição, para se alcançar um objetivo comum, que pode ser executado a médio e longo prazo (MEDEIROS, 2018).

Trazendo para o contexto das PICS, é exatamente nessa aproximação entre universidade e comunidade, entre o saber científico e o saber popular, que se é realmente possível construir práticas de saúde mais emancipadoras e profissionais mais compromissados e capazes de atuar com a realidade ao qual estão inseridos. Para isto, é necessário que ocorra a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (LIMA, 2012).

No desenrolar dos encontros de extensão, é possível sensibilizar discentes, docentes e profissionais de saúde no que diz respeito as PICS como possibilidades de cuidado para a comunidade. Além de oportunizar diálogos, partilha de saberes e experiências com as PICS, e favorecer vivências realizando esses recursos (LIMA, 2012).

A aproximação com o estudo ocorreu durante a disciplina Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, oferecida pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB. E, posteriormente, com a participação no projeto de extensão intitulado “Harmonizar: Práticas Integrativas e complementares no cotidiano dos Agentes comunitários de Saúde (ACS)” que se desenvolveu no município de Cuité – PB no período de maio de 2018 a dezembro deste mesmo ano, sendo a equipe composta por estudantes dos cursos de enfermagem, farmácia e nutrição.

Torna-se de grande valia desenvolver pesquisas nesta área, visto que é um setor que vem crescendo consideravelmente ao longo do tempo, trazendo consigo uma grande importância tanto social quanto econômica, já que, são medidas complementares, pouco interventivas e de baixo custo. Além disso, é muito significativo difundir e vivenciar as PICS na universidade durante a graduação, pois proporciona uma abertura acadêmica para uma nova linha de cuidado não medicamentosa, ocasionando uma mudança na forma de cuidado, formando profissionais capazes de desempenhar abordagens multidisciplinares e intervir de forma natural e holística na promoção de saúde.

Neste contexto, levantou-se o seguinte questionamento da pesquisa: Qual a percepção dos estudantes sobre as vivências com práticas integrativas no âmbito universitário? Para isso, o presente estudo teve os seguintes objetivos: avaliar a percepção dos estudantes sobre as

vivências com práticas integrativas na extensão universitária, identificar as dificuldades vivenciadas durante a extensão e averiguar as repercussões que as vivências com as práticas integrativas e complementares trouxeram na vida acadêmica e pessoal dos estudantes.

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. De acordo com Rampazzo (2005), a pesquisa descritiva é desenvolvida com base em um levantamento de dados, observação e questionários, já o estudo exploratório baseia-se em bibliografias que abordem a temática propiciando uma visão mais abrangente.

Minayo (2010) afirma que essa abordagem qualitativa trabalha com um espaço que integra inspirações, significados, motivos, crenças, atitudes e valores, resultando em um universo profundo dos processos, relações e fenômenos os quais não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O cenário da pesquisa foi no Centro de Educação e Saúde (CES), campus da Universidade Federal de Campina Grande, na localidade do Olho D' Água da Bica, situado cerca de 2km do centro do município de Cuité e cerca de 115 km de distância do campus central da UFCG em Campina Grande, e tem uma área de 86 hectares.

O CES foi inaugurado em 1º de setembro de 2006 e atualmente é constituído pelas unidades acadêmicas de Enfermagem (UAENFE), de saúde (UAS), e das recém-criadas: Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ) e a Unidade Acadêmica de Física e Matemática (UAFM). Oferece quatro cursos de licenciatura: Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química e três de bacharelado: Enfermagem, Farmácia e Nutrição.

O estudo foi realizado com os acadêmicos dos cursos de Bacharelado em Enfermagem, Farmácia e Nutrição, que participaram como extensionistas no período de maio de 2018 à dezembro deste mesmo ano dos projetos de extensão com PICS desenvolvidos no cenário da pesquisa, foram eles: “Fitoterapia no cuidado da saúde da mulher” e “Harmonizar: práticas integrativas e complementares no cotidiano dos agentes comunitários de saúde”.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: participantes com idade maior de 18 anos, que estavam devidamente matriculados nos cursos de enfermagem, farmácia e nutrição na UFCG/campus Cuité, que participaram dos encontros dos projetos de extensão e que se mostraram dispostos a colaborar com o estudo. Foram adotados como critérios de exclusão: aqueles discentes que estavam de licença saúde, licença maternidade, que não estavam com matrículas ativas e os que já haviam colado grau. Sendo assim, a população do estudo foi discentes de enfermagem, farmácia, nutrição que participaram enquanto extensionistas dos

encontros dos projetos de extensão com PICS, e a amostra foi realizada com base nos critérios de inclusão e exclusão citados.

A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada (APÊNDICE II) com questões envolvendo a temática em estudo. Foi utilizado gravador de voz, com o consentimento dos participantes, para que os depoimentos pudessem ser gravados. Cada entrevistado após tomar conhecimento sobre os objetivos do estudo assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo garantidos sigilo e anonimato do participante e para isso foram criados pseudônimos de acordo com o tema da pesquisa. As entrevistas foram agendadas mediante disponibilidade dos entrevistados, no lugar de suas preferências, em suas residências ou no campus da universidade.

O material obtido foi analisado pela técnica de análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011), perpassa por três fases: a) Pré-análise: na qual o material coletado foi organizado, tendo como propósito a sistematização; b) Exploração do material: nesta fase, foram escolhidas unidades de codificação para transformar os dados brutos em legendas ou símbolos, para isto, foi adotado os seguintes procedimentos de codificação: o recorte-remeter a escolha de unidades de registro; a enumeração-selecionar regras de contagem e a classificação e agregação por meio das categorias; c) Tratamento dos resultados: na última fase, foi realizado a interpretação dos resultados brutos, procurando torna-los válidos e significativos.

Dessa forma, foram criadas duas categorias de análises: I Categoria: *As PICS no cuidado de si, do outro e de “nós”!* com uma subcategoria: *As PICS como estratégia de aproximação com a comunidade e fortalecimento de vínculos*. E uma II Categoria: *as PICS na universidade: desafios e potencialidades*.

Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa através do número de CAAE: 14559419.9.0000.5182, tendo como principais benefícios: a contribuição para maiores conhecimentos científicos acerca da temática, visando servir de subsídio para novas reflexões e debates, tanto com os colaboradores envolvidos, quanto com os profissionais que os assistem, e como riscos: a possível desistência em participar da pesquisa, onde será garantido que danos previsíveis serão evitados e que haja igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio humanitária (BRASIL, 2012).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 7 acadêmicos com faixa etária entre 22-29 anos, sendo 4 estudantes do curso de nutrição, 2 da farmácia e 1 da enfermagem, sendo 85,7 % do sexo feminino e 14,3% do sexo masculino. Foram disponibilizados aos entrevistados alguns nomes de plantas medicinais, para que os mesmos pudessem escolher uma de sua preferência para ser utilizado como seu pseudônimo durante toda a entrevista. Os estudantes entrevistados atribuíram sentidos as percepções que tiveram durante as vivências dentro do projeto de extensão com PICS.

Após as entrevistas, surgiu a necessidade da criação de categorias empíricas com a finalidade de obter melhor compreensão acerca das repercussões na vida acadêmica e pessoal de cada um, respondendo assim, a questão norteadora e ao mesmo tempo atendendo aos objetivos.

1º Categoria – As PICS no cuidado de si, do outro e de “nós”!.

Sabendo que as PICS são recursos terapêuticos que visam a promoção, recuperação e manutenção da saúde, e prevenção de agravos, observou-se que os discursos dos entrevistados trouxeram essas práticas como produtoras de cuidado, em uma perspectiva do cuidar de si e também do outro, como se pode observar nas falar a seguir:

“[...] me ajudaram a me tranquilizar mais, diminuindo um pouco a tensão que eu sentia, estresse, ansiedade, essas coisas todas [...] regularizar mais o meu estresse” (Coentro).

“[...] puderam me ajudar no relaxamento da vida acadêmica tanto quanto na vida pessoal também” (Canela).

“[...] era revigorante, era bom para as/ pessoas e pra mim que estava realizando também [...]” (Calêndula).

“[...] as práticas integrativas elas proporcionam muita realização na vida da pessoa, de transmitir aquilo e de se sentir cuidada [...]” (Camomila).

“[...] antes de conhecer as práticas, eu tinha crise de rinite toda semana e tinha que tomar antialérgico direto e tinha vezes que era tão forte que eu tinha que ir no hospital tomar injeção, e depois das práticas melhorou 100% e ... (alívio) hoje em dia, toda vez que lembro ‘meu deus do céu a rinite’ eu já lembro da meditação e o pranayama, eu vou lá, faço e melhora” (Alecrim).

Nos depoimentos acima, nota-se que Coentro e Canela falaram com satisfação sobre a experiência em participar das atividades com PICS, enaltecendo a importância destas, no que diz respeito a melhora da qualidade de suas vidas, com a diminuição de ansiedade, estresse e

tensão, proporcionando um maior relaxamento. Além disso, Calêndula e Camomila acrescentaram que ao cuidarem do outro com as PICS, as mesmas estavam se cuidando também.

O relato de Alecrim explicitou do seu ponto de vista, a mudança da qualidade de vida que as PICS puderam proporcionar pra si, permitindo a ela conhecer uma nova forma de cuidado, de modo a lhe dar total autonomia para produzir sua própria saúde, não se detendo apenas a procedimentos médicos e a medicalização, além de claro propiciar aprendizado.

Com base nisso, compreende-se que o início da jornada acadêmica em universidades, acarreta aos estudantes mudanças significativas em suas vidas, seja pela permuta de moradia, distanciamento familiar, ou ainda pela intensa carga horária muitas vezes exaustiva, a qual gera preocupações e situações estressantes, que podem se tornar um estopim para um transtorno mental comum, como a ansiedade e até depressão (FERNANDES, 2018).

De acordo com Belasco (2019), em seu relato de experiência, após acompanhar universitários em atendimentos em um Laboratório de PICS, destacou em seus resultados, *feedback* bastantes positivos dos estudantes, os quais, depois de passarem por sessões de escuta ativa, auriculoterapia e acupuntura referiram melhora considerável de suas queixas, dentre elas, o controle da ansiedade, maior relaxamento e consequentemente melhora na qualidade de vida.

Mesmo com toda globalização e avanço da ciência e medicina, as pessoas buscam cada dia mais pela utilização das PICS, como uma alternativa ao modelo biomédico, provando que é plausível praticar outros paradigmas de saúde e assim oportunizar uma autonomia capaz de desenvolver uma identidade de cuidado própria de si e de outros (TELESSI, 2016).

Dessa forma, os estudos comprovam que de fato, as PICS podem sim, surtir efeito benéfico no que diz respeito ao autocuidado e autonomia, podendo inclusive, melhorar quadros de ansiedade, e rendimento acadêmico, confirmando assim, o que foi dito pelos estudantes em seus relatos.

Além disso, os depoimentos trouxeram questões bastante positivas no que diz respeito a disseminação das PICS como ferramenta de cuidado a outras pessoas, podendo estas, serem familiares, indivíduos do seu meio de convívio e, enquanto pacientes também.

“[...] a minha mãe mesma, eu fico dizendo pra ela: ‘mãe coloca um mantra pra senhora relaxar’, ela tem muita enxaqueca, e agora a vida dela é colocar mantra” (Alecrim).

“[...] pude [...] colocar em prática algumas atividades (com PICS) tanto no dia a dia como levar para alguns conhecidos e familiares”
(Canela).

Alecrim e Canela em suas falas, relataram algo muito significativo, que foi a difusão da utilização das PICS e seus efeitos benéficos, com o intuito de que familiares e pessoas de seus convívios, pudessem conhecê-las e torna-las hábito, o que segundo o relato de Alecrim, realmente se tornou feito com sua mãe. Assim como fez também, Canela, que afirmou ter inserido as práticas em seu dia a dia.

No estudo de Dacal (2018), sua amostra apontou que numa escala de 0 a 100%, cerca de 64% relataram ter obtido melhora das condições clínicas iniciais (presentes anteriores ao uso de PICS) condicionando-os à uma melhor qualidade de vida. Podendo concluir, que além do autocuidado, as práticas integrativas também contribuem significativamente para o cuidado de outras pessoas, atuando como agente transformador em suas vidas.

Esse olhar holístico que os entrevistados puderam reconhecer, é comumente associado a aplicabilidade das PICS, exatamente por fugirem do modelo biomédico, bem como, Eucalipto e Coentro puderam reconhecer em suas falas abaixo:

“[...] é também uma forma de humanizar mais [...] pra quando já estiver atuando na área ... no caso de nutrição, não apenas passar a dieta mas também ter o cuidado e dizer: ‘ohh ... (empolgação) você também pode se sentir bem fazendo uma prática integrativa, um fitoterápico [...]”
(Eucalipto).

“[...] o profissional da saúde seja ele formando em nutrição, ou na área da farmácia ou na enfermagem, ele não vai tratar apenas do alimento, ou apenas do remédio, ou apenas de um curativo, mas sim a pessoa com um todo[...].” (Coentro).

Eucalipto e Coentro enquanto estudantes e futuros profissionais da saúde, esboçaram suas preocupações e perspectivas em relação ao quão imprescindível se torna, associar os conhecimentos teóricos previamente aprendidos, com a utilização das PICS durante a prática profissional como forma de oferecer um cuidado mais humanizado e voltado para integralidade de cada indivíduo.

De acordo com a portaria nº 971 do Ministério da Saúde, a qual respalda que tais recursos são capazes de promover o cuidado de maneira segura e eficiente, garantindo a visualização do indivíduo em sua individualidade e totalidade através escuta ativa, criação de vínculo terapêutico e melhor interpretação do processo saúde/doença, tornando as PICS fomentadoras do cuidado humanizado (BRASIL, 2006)

Além das PICS valorizarem outros tipos de abordagens em saúde, possibilitando uma perspectiva de cuidado mais humanizado, podem ser uma alternativa à medicalização, fugindo do que se tem enraizado socialmente e culturalmente, principalmente dentro da academia como cita Camomila:

“[...] é uma saída da medicalização, é desacelerar isso [...]” (Camomila).

Sobre isto, Mendes et al, (2019) afirmam que as PICS podem ser vistas como forte impulsionadora da diminuição do uso de medicamentos e dependência dos serviços de saúde, sendo possível averiguar que em um comparativo entre tratamentos medicamentosos tradicionais e terapêuticas complementares, estas, desempenham um declínio do quantitativo das reações adversas.

Camomila considera que a medicalização não é a única alternativa existente para tratar, e que intervenções não medicamentosas podem ser consideradas como um fator contribuinte para qualidade de vida, pois as PICS podem, além disso, promover o resgate da pessoa enquanto protagonista do seu próprio processo saúde doença.

Diante disso, é importante considerar que os profissionais de saúde também possam ter acesso as PICS como proposta de cuidado de si para que estes possam produzir cuidado para o outro. De acordo com Ferreira et al, (2015) quando o profissional de saúde cuida de si próprio, automaticamente isso irá refletir positivamente na assistência que o mesmo irá prestar a seus pacientes, visto que, é necessário estar numa adequada conexão consigo mesmo e harmonia biopsíquica e social para conseguir um melhor desempenho em suas funções.

Silva (2018, p. 165) afirma que “cuidar de si mesmo significa, na dimensão medicinal do cuidado, cuidar da saúde e do bem-estar de si e dos que estão comigo também”. No âmbito social, sabe-se que os profissionais da saúde têm a responsabilidade de cuidar dos outros e os ensinar a se cuidarem também, tornando-se de suma importância que estes profissionais pratiquem antes de tudo, o autocuidado para posteriormente poder cuidar dos outros. Eucalipto e Canela reconhecem essa necessidade e a associa a importância das PICS neste processo.

“[...] se o profissional incluir isso no seu dia a dia de trabalho, vai ser imprescindível pois vai aliviar bastante (a sobrecarga/estresse) além de estar fazendo o bem ao próximo [...]” (Eucalipto).

“[...] elas (PICS) podem contribuir com o relaxamento do profissional de saúde, levando ele a ter uma maior tranquilidade na realização do seu trabalho” (Canela).

Eucalipto descreve na sua fala que a inserção das práticas alternativas no dia a dia dos profissionais de saúde poderá proporcionar um alívio de suas tensões e estresses diários, e Canela pôde acrescentar que um maior relaxamento poderá ser alcançado, tudo isso, visando um melhor cuidado prestado aos pacientes.

O autocuidado é reconhecido como uma prática de cuidados realizados pela própria pessoa, buscando o equilíbrio. Se os profissionais de saúde vivenciam essa experiência de serem cuidados, isso irá refletir positivamente no cuidado que será ofertado pra outras pessoas, visto que, quando cuidado o profissional está apto a assumir a responsabilidade de cuidar de seu paciente oportunizando uma melhor condição para ambas as partes (SILVA, 2018).

Acreditando que as práticas integrativas tem um potencial de cuidado não somente a nível individual, mas que perpassa também o cuidado com o outro e com a comunidade, foi criada a seguinte subcategoria:

1º-Subcategoria: *As PICS como estratégia de aproximação com a comunidade e fortalecimento de vínculos.*

O vínculo criado com a comunidade e a troca de saberes entre ambas as partes, foi reconhecido pelos acadêmicos como fatores positivos que a extensão com as práticas integrativas pôde proporcionar a eles, como pode ser observado a seguir:

“[...] eu pude adquirir (experiências) no decorrer do tempo, não apenas como praticante das PICS como também me relacionando com outras pessoas as quais eu pude ofertar essa prática, foi muito bom” (Coentro).

“ [...] antes eu tinha esse prazer de conversar com as pessoas e fazer o bem, mas eu não tinha como fazer, com as pessoas que não eram próximas a mim e essa relação, foi uma relação muito bem estruturada no projeto [...] foi um laço construído [...] muita troca de saberes, muito mais delas (público alvo do projeto) pra gente, do que da gente pra elas” (Camomila).

É possível observar nas falas dos estudantes acima, que os mesmos tiveram boas perspectivas e até semelhantes, no que diz respeito ao vínculo criado com as pessoas da comunidade envolvida nos projetos. Coentro e Camomila explanaram o quão bom foi pra eles adquirir o conhecimento sobre as PICS e poder além de repassar para outras pessoas também receber o retorno de conhecimentos e experiências de vida.

Quando se estabelece contato com as pessoas, automaticamente, se origina um vínculo, sendo este, transformador do cuidado, visto que essa conexão é de suma importância nos cuidados paliativos. Pois torna a terapêutica mais confortável, fazendo o paciente se sentir

mais seguro e confiante, e possivelmente tornando o momento propício para que haja uma troca mútua de saberes (MENDES et al., 2019).

Ao serem apresentadas durante a formação de recursos humanos em saúde, as PICS ainda apontam para grandes desafios dentro das instituições de ensino, mas também, trazem potencialidades no processo ensino-aprendizagem. Para compreender melhor esse processo nos discursos dos participantes foi criado a seguinte categoria:

2º Categoria: As PICS na universidade: desafios e potencialidades

De acordo com Nascimento et al (2018), na realidade brasileira as informações sobre a disponibilidade de PICS na educação à nível de graduação e pós-graduação, ainda é muito escassa. A pouca oferta e disseminação das PICS foram relatadas pelos estudantes, como um grande desafio.

“[...] porque no curso de nutrição só tem uma disciplina que é fitoterapia, e os alunos acham que só tem fitoterapia, mesmo ouvindo falar em outras, mas se limita muito e então você vê só o básico mesmo [...]” (Alecrim).

“[...] as práticas integrativas eu só ouvia falar nas disciplinas de homeopatia e fitoterapia, porque a gente não tem a disciplina de PICS como disciplina complementar no curso de farmácia [...]” (Camomila).

Foi possível observar nos depoimentos acima, que a pouca oferta de disciplina com conteúdo de práticas integrativas, seja ela complementar ou obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de nutrição e farmácia, dificultaram a disseminação e consequentemente uma maior compreensão, por parte dos estudantes, acerca da utilização e benefícios das PICS.

É de grande valia que as PICS sejam ofertadas de maneira integral à todos os cursos da área de saúde, e que abranja o maior número de estudantes possível, visto que, a pouca ou nenhuma disponibilidade do ensino de PICS implicará num déficit na formação de ambos; tendo em vista, o reconhecimento das práticas complementares e sua inserção no SUS e consequentemente seu crescimento (NASCIMENTO et al., 2018).

Essa falta de conhecimento sobre o tema pode resultar em interpretações incertas acerca da PICS, gerando fortes empecilhos na sua aplicabilidade e até mesmo a descrença e desvalorização destas, como foi ressaltado por Alfazema em seu depoimento abaixo:

“[...] tem muita gente (discentes) que ainda não entendeu a proposta, de que podemos utilizar como ferramenta pro cuidado das pessoas e elas tem que encarar dessa forma” (Alfazema).

Alfazema considera que apesar da inserção das práticas integrativas no SUS e propagação dos efeitos benéficos, a realidade dentro da academia ainda anda à passos lentos. A entrevistada explana que existem muitos estudantes que não valorizam as PICS por ainda não conseguir encará-las como uma possibilidade de cuidado.

Independentemente da repercussão das práticas integrativas, elas ainda são pouco conhecidas tanto por profissionais de saúde quanto por estudantes originando a descrença destas e de seus impactos, tornando-se um grande desafio para sua ascensão e aplicabilidade (PIMENTEL; OLIVEIRA; SILVA, 2019)

Em contrapartida a estes desafios, nos depoimentos dos entrevistados, foi possível identificar também algumas potencialidades, como por exemplo, a necessidade de discentes participarem de projetos de extensão com PICS, no sentido de identificar a importância de haver a correlação entre academia e comunidade, como foi observado por Alfazema:

“[...] o projeto foi uma oportunidade pra gente ver a importância de ter esse contato, porque a academia não é nada sem a comunidade, e foi muito importante trocar esse saber porque eu aprendi muito mais do que eu repassei [...]” (Alfazema).

No depoimento supracitado, Alfazema reconhece o importante papel que a extensão desempenha nessa aproximação entre ambas as partes, ressaltando ainda que, sem a comunidade, a universidade nada seria. Tendo em vista, que não somente a academia tende a ensinar, e sim, observa-se uma troca de experiências mútua, que deve ser consolidada, valorizando os saberes populares agregados aos de cunho científico.

Como tentativa de equiparar saber popular e ciência, as PICS perpassam os muros da academia, por intermédio dos projetos de extensão desenvolvidos dentro das universidades. Atuando de forma imprescindível, a extensão é de suma importância pois além de proporcionar aos estudantes a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos científicos já desenvolvidos, pode também favorecer a troca de saberes com a comunidade, reconhecendo as experiências culturalmente enraizadas.

As PICS podem, além disto, desempenhar função de agregadora de saberes teórico-práticas. Alguns estudantes salientaram sob essa mesma perspectiva.

“[...] eu mesma que já estou em estágio supervisionado, já está contribuindo, porque já fiz ações (educação em saúde) com as práticas e pretendo fazer mais” (Calêndula).

“[...] quando ela correlaciona o uso das práticas com o que a gente aprende dentro do curso mesmo de cada área, essa junção tende a ter um resultado muito mais positivo do que se dependesse apenas da formação que a gente tem dentro da sala de aula de forma mais isolada” (Coentro).

Calêndula relatou de maneira breve, um pouco de sua experiência pessoal durante suas vivências no estágio supervisionado ao fim de sua graduação, retratando que já utilizou as PICS durante momentos de educação e saúde com a população, como forma de agregar os saberes teóricos e práticos adquiridos durante sua formação e reforçou seu desejo de continuar realizando tal feito. Ainda sobre isso, Coentro demonstrou crer que, de fato, as PICS quando associadas aos saberes teóricos difusos, respectivamente em cada curso da saúde, podem resultar num cuidado muito mais proveitoso.

O estágio supervisionado é uma oportunidade ímpar na formação do profissional da saúde, ampliando espaços para pôr em prática o que aprendeu e ganhar experiências, nesse sentido, é importante que haja uma junção segura dos saberes teóricos adquiridos ao longo da graduação de cursos da saúde, com a utilização das PICS nas práticas profissionais, objetivando um cuidado horizontal e individualizado (EVANGELISTA, 2014).

Nesse sentido, as PICS são capazes ainda, de agir como potencial transformador da realidade pessoal de cada um, como aconteceu na vida de Alfazema, segundo seu depoimento, após ser indagada sobre como foi pra ela, participar das atividades de extensão com PICS:

“[...] foi muito importante pro meu autoconhecimento [...] me senti como num despertar, eu me encontrei aos meus 28 anos de idade, tipo ... (pensando) qual era minha missão de vida [...] eu vou ser terapêutica holística, estou estudando pra isso, eu não consigo me ver uma profissional sem trabalhar com PICS, de verdade” (Alfazema).

Alfazema esboça sua perspectiva pessoal após a experiência vivenciada com as PICS, afirmando ter se descoberto graças ao projeto de extensão com a temática, além de ter enxergado o quão as práticas foram transformadoras em sua vida, capazes de caracterizar o tipo de profissional da saúde que deseja ser futuramente e em qual campo específico de atuação.

Sobre isso Tesser (2009 apud DALMOLIN, 2017, p. 35) afirma que “Essas práticas agregam um potencial filosófico proeminente em relação aos aspectos de autoconhecimento e evolução pessoal, firmando-se nas vivências individuais e coletivas de cuidado, constituindo-se recursos expressivos para a promoção da saúde”.

Porém, mesmo que as repercussões do cuidado com as PICS sejam positivas e possam ampliar as abordagens de cuidado, vale ressaltar que o modelo biomédico promoveu grandes

progressos e avanços e não é objetivo desconsiderá-lo, mas sim, trabalhar em uma perspectiva crítica, tendo em vista quando é possível utilizar as PICS de forma alternativa ou complementar ao tratamento/cuidado alopático. Além disso, é importante também fazer o uso racional dessas práticas e ter cautela quanto a substituição nas formas de cuidado ou tratamento.

Diante isto, é válido ressaltar o depoimento de Canela, que diz:

“[...] porque as vezes a gente pode substituir a utilização de outras atividades (refere-se aos métodos de cuidado tradicionais) e pode se tornar até mais benéfico que medidas mais comuns usadas no dia a dia” (Canela).

Sobre isso, o Ministério da Saúde (2019) afirma que: “As Práticas Integrativas e Complementares não substituem o tratamento tradicional. Elas são um adicional, um complemento no tratamento e indicadas por profissionais específicos conforme as necessidades de cada caso”. Nesse sentido, observou-se um equívoco no depoimento supracitado de Canela.

De modo geral, os estudos comprovam que muitas são as potencialidades a partir do uso e experiências com as PICS, por outro lado, se tem muitos desafios pelo caminho que dificultam sua implementação, principalmente na fragilidade da formação de estudantes dentro do âmbito universitário, e dos profissionais inseridos no sistema único de saúde, o que implica na desvalorização e pouca disseminação destas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos resultados deste estudo, percebeu-se que as práticas integrativas e complementares podem atuar como produtoras do cuidado de si, do outro e de nós, proporcionando um cuidado mais humanizado, além de funcionar como estratégia contra a medicalização. Nesse sentido, as PICS tornam-se fundamentais dentro da universidade, pois oportunizam aos discentes, essas experiências e conhecimento mais amplo acerca de um novo paradigma de cuidado.

Por outro lado, inúmeros desafios limitam a sua implantação; como a pouca disseminação dentro do âmbito universitário, o que acarreta a descrença dos efeitos de suas aplicabilidades pelos estudantes, tudo isso, devido raízes históricas do modelo biomédico que normalmente gera preconceito frente às ferramentas de cuidado complementares.

Contudo, foi possível averiguar que as PICS desempenham potencialidades de serem agregadoras de saberes teórico-práticas, instrumento de autonomia e aprendizado, além de agir como potencial transformador da realidade pessoal dos indivíduos. Entretanto, os

resultados obtidos foram restritos aos limites do estudo: ter sido realizado em apenas um campus da instituição de ensino e somente com discentes de cursos da saúde que participaram de projetos de extensão com PICS.

Diante do exposto, o artigo mostra a necessidade de reflexão sobre a importância de ampliar os espaços acadêmicos para discussão do tema, qualificando e integrando estas práticas na formação superior dos estudantes da saúde, nas três esferas indissociáveis da instituição: ensino, extensão e pesquisa. Para que as PICS possam ser disseminadas e percebidas como recursos de cuidado potente, é importante fomentar pesquisas realizadas na área, contribuindo para formação de profissionais aptos à outras abordagens terapêuticas visando a humanização e horizontalidade do cuidado.

7. REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, C. et al. Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, e20180389, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000200226&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Out. 2019. Epub Apr 29, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0389>.
- AZEVEDO, E. D.; PELICIONI, M. C. F. Práticas integrativas e complementares de desafios para a educação. **Trab. educ. saúde (Online)**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 361-378, Nov. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462011000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 Nov 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462011000300002>.
- BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>. Acesso em: 20 Nov 2018.
- BELASCO, I. C.; PASSINHO, R. S.; VIEIRA, V. A.; Práticas integrativas e complementares na saúde mental do estudante universitário. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 103-111, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000100008&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 13 out. 2019.
- BORGES, M. R.; MADEIRA, M. L.; AZEVEDO, V. M. G. O. As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no Hospital Sofia Feldman. **Rev. Min. Enferm;** v 15, n 01. 2011. Disponível em:<www.sofiafeldman.org.br/wp-content/uploads/2011/08/Aspráticas-integrativas.pdf>. Acesso em: 01 set. 2017.
- BRASIL. **Arquivo Nacional. Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>. Acesso em 06 Nov de 2018.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. O papel da medicina natural e práticas complementares de saúde na consolidação dos princípios e diretrizes da Reforma Sanitária. Ministério da Saúde: Brasília, 2003. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 05 Set 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Assistência à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_compleme_ntares_2ed.pdf. Acesso em: 04 Ago 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Relatório de

Gestão: 2006/2010. Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 04 Ago 2018.

CONGREPICS, 2017, Natal. Anais [...]. [S. l.]: **Realize**, 2017. 5 p. v. 1. Tema: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/congrecpics/trabalhos/TRABALHO_EV076_MD4_SA1_I_D347_27082017142904.pdf. Acesso em: 16 out. 2019.

DACAL, M. D. P. O.; SILVA, I. S. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 724-735, Set. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000300724&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 Out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201811815>.

DALMOLIN, I. S. Revisão de Literatura. In: DALMOLIN, I. S. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.: **CAMINHOS PARA PROMOVER O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**. Orientador: Dra. Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann. 2017. Dissertação (Mestre em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. p. 147. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/189161/PNFR1045-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 out. 2019.

EVANGELISTA, D. L.; IVO, O. P. CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: expectativas e desafios. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [s. l.], v. 3, ed. 2, p. 123-130, 3 dez. 2014. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/391/340>. Acesso em: 21 out. 2019.

FERNANDES, M. A. et al. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 5, p. 2169-2175, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001102169&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>.

FERREIRA, E. S.; SOUZA, M. B. D.; SOUZA, N. V. D. D. O.; TAVARES, K. F. A.; PIRES, A. D. S. A RELEVÂNCIA DO CUIDADO DE SI PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: **Enfermagem e o cuidado de si**. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [S. l.], v. 14, p. 978-985, 3 nov. 2015. DOI 10.4025/ciencucidsaude.v14i1.23360. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/23360/14206>. Acesso em: 14 out. 2019.

JUNIOR, E. T. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estud. av.**, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, Apr. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100099&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 de Set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>

LIMA, I. C.; BASTOS, R. A.; KAIPPER, M. D.; SANTOS, C. M. C. D.; FILGUEIRAS, J. TERAPIAS COMPLEMENTARES: UM PROJETO DE EXTENSÃO. **Revista Conexão UEPG** [en línea] 2012, 8 (Enero-Junio). Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514151727008>> ISSN 1808-6578. Acesso em 03 Set 2018.

MARANHÃO, A. P.; SOUZA, P. C. R. D.; OLIVEIRA, J. G. D. D.. PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM ACUPUNTURA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – notas preliminares. In: **CONGREPICS**, 2017, Natal-RN. I CONGREPICS... [S.l.]: Realize, 2017. p. 01-06. v. 1. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/congrecpics/trabalhos/TRABALHO_EV076_MD4_SA2_ID1069_24082017221223.pdf>. Acesso em: 01 set 2018.

MEDEIROS, N.; MORAIS, olivia. et al. Extensão e formação na educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 14, p. e7101, jun. 2018. ISSN 2447-1801. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7101>>. Acesso em: 01 set 2018. doi:<https://doi.org/10.15628/rbept.2018.7101>.

MENDES, D. S. et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], n. 4(1):302-318, p. 302-318, 1 jun. 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.30681/252610103452>. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452>. Acesso em: 14 out. 2019.

MINAYO, M. C. D. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14^o Edição. São Paulo: **Hucitec Editora**. 2014. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em: 31 Out 2018.

NASCIMENTO, M. C. D. N.; ROMANO, V. F.; CHAZAN, A. C. S.; QUARESMA, C. H. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 751-772, 16 abr. 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00130>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000200751. Acesso em: 14 out. 2019.

NASCIMENTO, Marilene Cabral do et al . Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 2, p. 751-772, Aug. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000200751&lng=en&nrm=iso>. acesso em 27 Out. 2019. Epub Apr 16, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00130>.

SILVA, F. G. S. D. O cuidado de si na saúde: um olhar pedagógico sobre o outro e sobre o mundo. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 157-169, 2018. Disponível em: <https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/154>. Acesso em: 18 out. 2019.

8. APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: “**Harmonizar**”: **Práticas Integrativas e Complementares na extensão universitária.**

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu _____, portador da Cédula de identidade, RG _____, e inscrito no CPF/MF _____ nascida em ____ / ____ / _____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo “**Harmonizar**”: **Práticas Integrativas e Complementares na extensão universitária**, que tem como **objetivo principal**: Avaliar a percepção dos estudantes sobre as vivências com práticas integrativas na extensão universitária. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) O estudo se faz necessário para que se possa conhecer as repercussões das PICs entre estudantes de enfermagem, farmácia e nutrição.
- II) A participação neste projeto não tem objetivo de me submeter a um tratamento, bem como não me acarretará qualquer ônus pecuniário com relação aos procedimento clínico-terapêuticos efetuados com o estudo;
- III) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- IV) A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico;
- V) Durante a entrevista será feito o uso do gravador de voz, para melhor compreensão das informações, podendo eu, solicitar a qualquer momento para que o entrevistador pare de gravar, sem nenhum prejuízo a mim;
- VI) Os resultados obtidos durante este ensaio serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;
- VII) Os benefícios: serão a contribuição para maiores conhecimentos científicos acerca da temática, visando servir de subsídio para novas reflexões e debates, tanto com os

colaboradores envolvidos, quanto com os profissionais que os assistem, e riscos: a possível desistência em participar da pesquisa, onde será garantido que danos previsíveis serão evitados;

VIII) Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados, ao final desta pesquisa.

Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

IX) Observações Complementares.

X) Caso me sinta prejudicada por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos, ao Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba e a Delegacia Regional de Campina Grande.

Cuité, _____ de _____ de _____.

Acadêmico (a): _____

Prof.^a. Dr.^a. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima

E-mail: alynnems@hotmail.com

(professora responsável)

Ana Beatriz Nogueira Pereira
E-mail: abnogueira77@gmail.com
(Pesquisadora responsável)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

APÊNDICE II - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Pseudônimo: _____

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Curso: _____

Nome do projeto o qual foi extensionista? _____

1. O que você entende por PIC'S e onde foi seu primeiro contato com as Práticas Integrativas e Complementares (PIC'S)
2. Qual motivo levou você a buscar participação na extensão com PICs?
3. Como foi pra você participar das atividades de extensão com PICs?
4. Teve alguma atividade do projeto que de certa forma foi mais especial pra você e que marcou mais?
5. Quais as dificuldades que você vivenciou no projeto de extensão com PICs?
6. A participação nos encontros da extensão contribuiu de alguma forma na sua vida acadêmica e pessoal? Se sim, quais?
7. Do seu ponto de vista, você considera as PIC'S importantes dentro do âmbito universitário. Se sim, você acha que contribui para a formação do profissional de saúde?

9. ANEXOS

PARECER CONSUBSTANCIANDO DO CEP

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



PARECER CONSUBSTANCIANDO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: HARMONIZAR: Práticas integrativas e complementares no âmbito universitário

Pesquisador: Alynne Mendonça Saraiva

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 14559419.9.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.541.495

Apresentação do Projeto:

De acordo com o autor: "Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem como principal objetivo conhecer a percepção dos estudantes sobre as vivências com práticas integrativas no âmbito universitário. O local da pesquisa será o Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande e os participantes serão discentes dos cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia e Nutrição. A coleta de material será realizada por meio de entrevista semi-estruturada e os resultados analisados pela técnica da análise temática".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos Primários: Conhecer a percepção dos estudantes sobre as vivências com práticas integrativas no âmbito universitário.

Objetivos Secundários: 1. Verificar a compreensão dos estudantes sobre as práticas integrativas e complementares;

Identificar os obstáculos encontrados pelos estudantes durante as vivências com práticas integrativas e complementares na universidade;

Averiguar as repercussões que as vivências e o estudo das PICS durante a graduação, podem trazer para o futuro profissional e pessoal

Endereço: Rua Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José **CEP:** 56.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 3.541.455

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o autor:

Riscos:

No projeto: "a possível desistência em participar da pesquisa, onde será garantido que danos previsíveis serão evitados e que haja igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio humanitária".

No TCLE: "a possível desistência em participar da pesquisa, onde será garantido que danos previsíveis serão evitados".

Na plataforma brasil: "Como toda pesquisa que envolve seres humanos poderá oferecer riscos no sentido de algum discente se sentir constangido em falar de suas vivências pessoais, querer sair durante a pesquisa ou desistir da pesquisa mesmo após a coleta de material. Porém, a pesquisadora garante que o projeto será apresentado antes da coleta de material, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que se compromete em tentar minimizar os riscos".

Benefícios:

No projeto e TCLE: "a contribuição para maiores conhecimentos científicos acerca da temática, visando servir de subsídio para novas reflexões e debates, tanto com os colaboradores envolvidos, quanto com os profissionais que os assistem".

Na plataforma brasil: "Espera-se que com os resultados dessa pesquisa, possa reforçar a importância da reflexão, discussão e vivências das práticas integrativas e complementares durante o ensino de graduação, para que os estudantes possam conhecer outras possibilidades de cuidado e levá-las para sua prática profissional".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa visa conhecer a percepção dos estudantes sobre as vivências com práticas integrativas no âmbito universitário. Trata-se de pesquisa relevante para a sociedade e portanto todas as exigências dos CEPs acerca da documentação a ser apresentada devem ser contempladas. O não cumprimento das exigências atenua possíveis atrasos no desenvolvimento da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou a seguinte documentação:

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG**



Continuação do Parecer 1.941.495

- 1-Projeto de Pesquisa;
- 2- Termo de anuência institucional;
- 3-Declaração de compromisso do pesquisador;
- 4-TCLE
- 5-Folha de rosto assinada.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O pesquisador atendeu a todas as pendências solicitados no parecer anterior.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1324012.pdf	08/08/2019 13:53:50		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclenovo.doc	08/08/2019 13:53:38	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetofinal.doc	08/08/2019 13:53:20	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termodecompromissonovo.pdf	27/05/2019 23:35:54	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito
Outros	termodeanuencianovo.jpeg	27/05/2019 23:35:33	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOASS.pdf	31/03/2019 22:59:14	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Processo: 3.541.495

CAMPINA GRANDE, 29 de Agosto de 2019

Assinado por:
Andréia Oliveira Barros Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua. Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br